

LÍNGUA MATERNA EM AÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Melo do Nascimento (1); Silvana Paulina de Souza (2)

1. *Universidade Federal de Alagoas. nascimento.mmarilia@gmail.com*

2. *Universidade Federal de Alagoas. spaulinadesouza@gmail.com*

INTRODUÇÃO

A linha de pesquisa “Processos de apropriação da língua escrita nos anos iniciais”, integrado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita (GELLIT), cujo eixo temático Apropriação da Língua Materna é central, está desenvolvendo o Projeto Língua Materna em Ação junto à Secretaria de Educação de um município do interior de Alagoas. O trabalho visa alargar e ressignificar as práticas de ensino de leitura e de escrita por parte dos professores atuantes no Ensino Fundamental I.

As ações desenvolvidas pelo grupo de estudo e pesquisa, buscam potencializar estudos metalinguísticos em busca de uma sistematização, apropriação e compreensão da língua materna. Entendemos que as vivências e experiências de mundo, tal como entendidas pela perspectiva Histórico-Cultural, na busca da compreensão da língua escrita, e a partir das vivências e experiências pessoais, onde o desenvolvimento dos estudos de natureza psicolinguística permitiu a percepção da linguagem como complexo sistema simbólico (COELHO, 2011, p.58). A partir desse entendimento, reforçamos como fundamental a relação dos sujeitos: professor/aluno, para que se tenha um aprendizado significativo, onde as relações que a criança estabelece com professor se tornem mais relevantes e sejam capazes, em colaboração, de apropriarem-se dos conhecimentos relevantes para uma internalização e sistematização desses saberes.

O projeto Língua Materna em Ação atua na ressignificação das práticas de Ensino e de Aprendizagem dos docentes das escolas em um município do interior de Alagoas, por meio da reflexão de ações que priorizem a construção de conhecimento com atividades mediadas, e não somente a apresentação de um mundo letrado aos alunos.

Compreendemos que a escrita não se desenvolve, de forma automática, em linha reta, com um crescimento e aperfeiçoamento contínuo, (LURIA, 1988, p. 180), esse desenvolvimento passa por desequilíbrios constantes, até a escrita ter um significado e a criança entender o sentido social da escrita, mas antes de ter toda essa compreensão, é necessário compreender a complexidade do processo de apropriação dos códigos linguísticos.

Nos encontros do grupo de estudo e pesquisa, muitos textos científicos são estudados, e a partir deles, discussões e problemáticas são levantadas e debatidas. Os cinco eixos da alfabetização e letramento, a saber: Compreensão e valorização da cultura escrita; Apropriação do sistema de escrita; Leitura; Produção de textos escritos e oralidade, como também os descritores (BRASIL. MEC. SEB, 2008); a Base Nacional Comum Curricular e competências e habilidades, são explorados com frequência, a fim de serem pensadas as ações do grupo no município, sempre integrando as gestoras nos momentos de estudos e pesquisa.

Nas ações do grupo no município trabalhamos com os conceitos de apropriação, internalização, atividade, mediação e linguagem, indicados por Vigotski (2001) e Leontiev (1978), onde compreendermos que a teoria Histórico-Cultural é o suporte teórico que nos abarca de uma maneira que coaduna com a proposta do grupo.

Nesse projeto, nos ancoramos em quatro palavras que fazem parte dos nossos estudos e práticas e, através deles, buscamos tornar nossas atividades, tanto no grupo de estudos, quanto nas formações dos professores, agentes influenciadores e disseminadores destas proposições. Reconhecemos que ressignificação, sentido, significado e apropriação é o centro do projeto e são esses conceitos que motivam nosso planejamento para que os professores tenham a possibilidade de levar aos seus alunos estratégias para a apropriação da língua materna, baseado em um letramento ativo.

Nossas estratégias são apoiadas em:

(1) **Ressignificação:** Ação de atribuir um novo significado, ou seja, esse procedimento tem por objetivo transformar as práticas da ação educativa que se tornaram uma técnica em práticas pedagógicas possibilitadoras de aprendizagem, surge da proposta de viabilizar um novo sentido a prática docente, a partir das propostas pedagógicas já utilizadas. Ressignificar significa dá um novo sentido aquilo que já existia antes. Esse processo se consolida na transformação da prática docente, quando os sujeitos da ação educativa se apropriam do conhecimento e ressignificam a partir das suas experiências nas relações criança-criança e adulto-criança. A ressignificação possibilita o registro das experiências, que ajudará o professor compor sua memória compressiva. O ato de ressignificar propõe a reflexão acerca das vivências singulares decorridas no processo de apropriação do conhecimento de ambas as partes.

(2) **Sentido:** estabelecimento de um contato imediato com a realidade e os processos cognitivos, como uma reação aos estímulos.

(3) **Significado:** é a relação de reconhecimento; esse processo ocorre a partir da ressignificação das ações através integração de sentido nas atividades. Onde os alunos irão reconhecer esses processos nas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores através da matriz curricular ofertada em cada etapa de ensino. Designa uma relação de reconhecimento.

(4) **Apropriação** é a aplicação desses procedimentos de ensino e aprendizagem da língua materna quando o aluno se apropria da leitura e escrita. Tornando-se um sujeito autônomo, crítico e reflexivo do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. É tomar posse. É próprio, é seu e a partir de então entra em ação. “PRÓPRIA AÇÃO” – “AÇÃO PRÓPRIA = A PROPRIA AÇÃO

METODOLOGIA

Na aplicação desse projeto, a metodologia adotada para a sistematização das ações nas formações dos professores, foram: leituras com base em estudos de textos de Luria (1988), Smith(1989), Pino (1993), Jolibert (2005), Ostetto (2008). Esses autores sustentam as ações estratégicas e planejamento das atividades. É utilizado como forma de registro das ações do grupo a observação, sequência didática, textos científicos e participação em eventos.

Como instrumento para produção de dados, foi utilizado a observação participante, com registro em diário de campo, discussão dos textos de referência junto com as técnicas da Secretaria de Educação, reuniões para preparação das sequências. Registrar esses momentos é uma atividade vital para o processo, é um apoio para a jornada educativa, que vai auxiliar nos futuros planejamentos. Registrar nessas perspectivas vai além de ser mais um ato, mas é fonte de reflexão da prática pedagógica e de autorreflexão, a práxis. Essa metodologia um modo de ver as nuances do sistema, a partir das experiências vividas e se perceber no papel de sensibilizado a retratá-las, chegando a ser, em determinados pontos, uma necessidade real.

Registrar tem a ver com criação, OSTETO (2008) e, tomando como base a definição de Osteto, compreendemos que, a função do registro nesse relato de experiência é, de refinar o olhar para além do obvio, é se dissociar do chronos, registrar não sendo uma mera formalidade técnica, mas sendo uma vivência, procurando enxergar as singularidades a

medida que elas vão sendo evidenciadas e criar mecanismos ressignificadores de sentidos para uma compreensão abarcada de significados.

As observações e registros começaram no primeiro semestre do ano de 2017, após estudos com a orientadora do grupo e equipe gestora da secretaria de educação do referido município. As formações de início eram feitas em sábados alternados e contava com a presença de todos os professores do Ensino Fundamental I, diretores e secretaria de educação.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Com uma necessidade emergente de ações que possibilitasse aos professores do Ensino Fundamental I, práticas que ressignificassem suas didáticas em sala de aula, o município em questão fez um convite à professora do setor de didática do curso de Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal do Estado de Alagoas, para que a mesma desenvolvesse ações diretivas, elaboradas com o objetivo de despertar, nos professores, maneiras mais significativas de abordar sistematicamente os processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De uma proposta singular pautada na práxis, os primeiros dados apontam para a concretização das ações planejadas dos professores no momento das formações, e posteriormente em suas salas de aula, fazem a aplicação das estratégias de ensino, pensadas e organizadas com intencionalidade e com a colaboração dos alunos em suas salas de aula, levaram esses últimos a se percebessem como sujeitos pertencentes a um lugar, e, a partir dessa percepção e apropriação das discussões do grupo, essas práticas geraram um enriquecimento no cotidiano escolar.

É perceptível o grau de interação e participação que os professores têm nas formações, indo sempre entusiasmados para suas salas de aula com planejamentos pensados para fazer com que os seus alunos se percebem com os resultados de suas ressignificações em sala de aula e como essa prática muda toda a dinâmica do ambiente escolar.

Os professores têm apresentado, por meio das produções dos alunos, resultados positivos no tocante à apropriação da língua materna nos alunos. A reflexão das propostas de trabalho, principalmente para os primeiros anos, são demonstrativos de que as ações feitas no município estão gerando apropriação, dando um novo sentido aos saberes sistematizados produzidos.

Percebemos, nas falas dos professores, que há uma crescente preocupação na busca de um ensino intencional. Reconhecem as especificidades de seus alunos e fazem o planejamento de atividades pautado no poder de comprometimento do poder que um ensino reflexivo pode proporcionar.

Dessas análises parciais é que projetamos e identificamos pontos vulneráveis a serem fortalecidos e enxergamos mudanças significativas, professores entusiasmados e alunos motivados são indicadores de um projeto de sucesso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. SEB. **Pró-Letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. E ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones Ciências Del Hombre, 1978.

VYGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas**, Vol. II. Madrid: Aprendizage: Visor, 2001.

COELHO, S. M. **Alfabetização na perspectiva histórico-cultural**,
<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40139>, 2011.

LURIA, Alexander Romanovich et al. O desenvolvimento da escrita na criança. In:
VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e
aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: _____(Org.).
Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus,
2008, p. 21.

PINO, Angel. **Do gesto à Escrita: Origem da escrita e sua apropriação pela criança**. In.
IDÉIAS, nº 19, F.D.E., p.p. 97 – 108, 1993.